

o verbo principal

■ BUSCAR UM DIÁLOGO PERMANENTE COM LIDERANÇAS DO SETOR FARMACÊUTICO EM TORNO DE UMA AGENDA PROPOSITIVA PARA A PROFISSÃO E FORTALECER ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E TECNICAMENTE OS CRFs SÃO DUAS DAS PRIORIDADES ESTABELECIDAS PELA NOVA DIRETORIA DO CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. “NOSSO PRINCIPAL VERBO É DIALOGAR, SEMPRE”, ENFATIZA O PRESIDENTE DO CFF, WALTER JORGE.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.

O farmacêutico Walter Jorge João, recém-eleito Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), passou um recado firme e claro, no discurso que fez, durante a solenidade em comemoração ao Dia do Farmacêutico, realizada pelo CFF, no dia 20 de janeiro de 2012, em Brasília: “Eu não vim representar os 154 mil farmacêuticos brasileiros, atado às correntes da acomodação, nem desfraldando bandeiras da repetição. A bandeira que trago numa mão é a da paz e, na outra mão, a chama da mudança”. Enfatizou que seu principal verbo é **dialogar**.

As palavras traduzem a personalidade forte desse paraense resoluto diante de desafios; dono de um discurso objetivo, em que cita, sem pruridos, problemas e aponta soluções. Mostrou incrível liderança e destemor em situações de enfrentamento, como quando foi Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Pará, há 11 anos, e protagonizou um episódio histórico, identificado como *vanguardista*, na defesa da assistência farmacêutica plena, em Belém.

Ali, sob a sua liderança, o Conselho paraense desencadeou ações, inclusive as inesquecíveis passeatas que tomaram as ruas da capital do Estado, reunindo farmacêuticos, acadêmicos de Farmácia e a população, para defender que todos os estabelecimentos mantivessem farmacêuticos para oferecer serviços de saúde à população, em tempo integral. O movimento saiu vitorioso, mas o embate com o poderoso interesse econômico foi intenso.

Contudo, a grande vitória contabilizada por Walter Jorge foi convencer a população belenense de que medicamentos usados sem a orientação farmacêutica representam um perigo, e que os cuidados prestados pelos profissionais ao paciente, sejam eles diretamente relacionados ao medicamento ou apenas no âmbito da atenção básica, ajudam a construir uma melhor qualidade de vida para as pessoas. Belém nunca mais foi a mesma em sua relação com o farmacêutico e o medicamento.

Agora, o farmacêutico que sacudiu Belém está diante de desafios nacionais. Sua eleição para Presidente do CFF coloca-o no *front* de lutas graúdas. Mas nada intimida o homem que passa a representar os 154 mil farmacêuticos brasileiros, que sabe ser um estrategista habilidoso e que está, sempre, pronto para lutas, mas que, nos breves interstícios, opta por buscar a beleza pujante de uma praia distante de rio, em sua Belém, não bem para se desligar do mundo (farmacêutico), pois que a Farmácia está em sua natureza, mas para tomar distância para dar novos saltos.

Para enfrentar os desafios, ele aposta no diálogo e na união entre o Conselho Federal e as lideranças farmacêuticas e os representantes das entidades do setor (Sindicatos e Federações Profissionais, Sociedades Científicas e Organizações Acadêmicas) em torno de uma agenda propositiva e construtiva para a profissão.

PHARMACIA BRASILEIRA - Dr. Walter Jorge, o senhor assumiu a Presidência do Conselho Federal de Farmácia, propondo diálogo e união entre o CFF e todas as lideranças e entidades farmacêuticas (sindicatos e federações profissionais, sociedades científicas e organizações acadêmicas) em torno de uma proposta de fortalecimento da profissão. O senhor já procurou as lideranças. Como elas estão reagindo ao seu convite para que participem da

conjunção de esforços proposta pelo senhor?

Dr. Walter Jorge João, Presidente do CFF - As lideranças estão correspondendo, com interesse e desejo de aproximação, ao nosso aceno para o diálogo; estão sensíveis ao nosso apelo para que construamos coletivamente uma agenda positiva em torno do desenvolvimento da profissão e dispostas a desenvolver ações conjuntas conosco. Já nos reu-

“Só com a união de todos, superaremos os desafios gigantescos, como fazer com que os farmacêuticos ocupem os espaços que lhes pertencem nas farmácias públicas e particulares, nos dispensários, nas farmácias hospitalares”, aponta.

Walter Jorge acrescenta que há questões que, também, impõem respostas, como o fomento à qualificação profissional e outras ações que levem a tornar cada farmacêutico uma excelência profissional, “sob pena de ele não corresponder ao igualmente rápido crescimento do mercado empregador”.

“Precisamos, ainda, fortalecer técnica, administrativa e financeiramente os Conselhos Regionais de Farmácia, para que eles exerçam, com sucesso, a sua função precípua de garantir o exercício profissional em favor da população, evitando os excessos e agravos da atuação dos farmacêuticos”, afirma.

No discurso que fez para cerca de mil pessoas, na solenidade comemorativa ao Dia do Farmacêutico, em 20 de janeiro de 2012, Walter Jorge enfatizou: “Trazemos pontes, e não muros, para este novo tempo que queremos oferecer à história como de prosperidade”. Para ele, sua eleição para Presidente do Órgão máximo da profissão representa uma fase de transição dentro do Conselho e da própria profissão.

Farmacêutico-bioquímico pela Universidade Federal do Pará, com mestrado em Ciência dos Alimentos e Nutrição pelo Instituto de *Nutrición de Centro America y Panamá*, o novo Presidente do CFF foi professor e Diretor do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (UFPA), Estado que representa, como Conselheiro, em Plenário do Conselho Federal de Farmácia.

Dr. Walter Jorge deu esta entrevista à revista PHARMACIA BRASILEIRA.

nimos com a maioria dos dirigentes das instituições.

O Conselho Federal de Farmácia estava perdendo oxigênio. E tudo o que um corpo desoxigenado necessita é de oxigênio. O CFF precisa ser oxigenado, para enfrentar os muitos desafios que são postos diante da profissão. E parte do oxigênio vem exatamente da conjunção de forças, da coalizão de ideias e esforços de todas as lideranças farmacêuticas.



É uma união que tem por propósito o fortalecimento da profissão e a melhoria da saúde pública. Este objetivo é, por si, motivo para agregarmos as lideranças e instituições do setor comprometidas com o avanço da Farmácia.

Nenhum farmacêutico pode se omitir da responsabilidade de oferecer serviços com humanidade e responsabilidade social. Somos profissionais da área da saúde e temos o dever ético e a consciência social de bem servir a quem necessita de nossos cuidados. Somos uma categoria de profissionais muito bem preparados e que quer participar da construção de uma nova saúde, que anseia por ajudar a reestruturar a assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS).

Em tempo, vale ressaltar que a Portaria Conjunta número 01, de 12 de março de 2012, da Secretaria de Atenção à Saúde e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde, instituiu o Grupo de Trabalho que tem por finalidade propor diretrizes e estratégias para qualificar a assistência farmacêutica no SUS, com foco no serviço farmacêutico a ser prestado nas redes assistenciais prioritárias do Ministério da Saúde. O Conselho Federal de Farmácia participa desse Grupo. Isto é um avanço expressivo.

Portanto, o Conselho Federal de Farmácia está elaborando uma política, com o apoio das instituições farmacêuticas, voltada para a valorização do farmacêutico, porque não há como fortalecer a profissão, sem valorizar o profissional. E é com profissionais valorizados que poderemos contribuir para o desenvolvimento da saúde.

Esta política é ampla e inclui a qualificação profissional, o fortaleci-

mento dos Conselhos Regionais de Farmácia e a luta pela aprovação da redução da jornada de trabalho do farmacêutico, da instituição do seu piso salarial nacional e de sua inclusão no serviço público etc.

A instituição do piso salarial nacional para o farmacêutico é o objeto do Projeto de Lei número 5.359/2009, do Deputado Mauro Nazif (PSB-RO). O PL encontra-se na Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF) da Câmara, onde aguarda o Parecer do Relator, Deputado Paulo César (PR-RJ).

Quanto à questão da carga horária, é tema do Projeto de Lei de número 113/2005, de autoria do Deputado José Carlos Coutinho (PFL-RJ). Esse PL está na Comissão de Assuntos Econômicos, aguardando o Parecer do Relator, Senador Inácio Arruda (PBdoB-CE). Já a inclusão do farmacêutico nas unidades de saúde do SUS (farmácias e dispensários de medicamentos), é tema do Projeto de Lei da farmacêutica e Senadora Vanessa Graziotin (PCdoB-AM).

O PL, de número 62/11, tramita na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Já realizamos várias reuniões com Deputados e Senadores para sensibilizá-los para as causas farmacêuticas e da saúde e que são temas de projetos que tramitam nas duas Casas legislativas (*ver, nesta edição, matéria "CFF e Legislativo: aproximação pela saúde e pela profissão"*).

PHARMACIA BRASILEIRA - Qual é o maior desafio a ser enfrentado pela nova diretoria do CFF? E qual exige mais urgência no enfrentamento?

Dr. Walter Jorge João, Presidente do CFF - Os Conselhos de profissões regulamentadas foram criados para garantir o exercício profissional em favor da população, evitando os excessos e ou agravos da atuação dos profissionais, no nosso caso, os farmacêuticos. Os Conselhos, então, têm que fiscalizar as atividades dos farmacêuticos.

Neste sentido, temos como desafio fundamental o fortalecimento dos

“O Conselho Federal de Farmácia estava perdendo oxigênio. E o CFF precisa ser oxigenado, para enfrentar os muitos desafios que são postos diante de si e da profissão”

(Dr. Walter Jorge, Presidente do CFF).

Conselhos Regionais de Farmácia, dos pontos de vista administrativo, financeiro e técnico, em consonância com as necessidades da nossa sociedade.

Ou seja, precisamos aparelhar os CRFs, fortalecê-los, dar-lhes condições de atuar para enfrentar os grandes desafios que lhe são postos. Eu diria que o fortalecimento dos Conselhos é o desafio cujo enfrentamento requer mais urgência. É como montar a estrutura para, depois, levantar a casa. Estamos visitando, um a um, todos os CRFs, para levantar informações que tracem uma radiografia de suas situações e da realidade farmacêutica do Estado para, a partir daí, agirmos.

PHARMACIA BRASILEIRA - Pode citar as outras questões que, também, estão na lista de prioridades a serem resolvidas?

Dr. Walter Jorge João, Presidente do CFF - Além do fortalecimento dos CRFs, temos outros desafios, como ampliar o nosso relacionamento com as instâncias de Governo, instituir uma gestão participativa e transparente, promover a valorização dos funcionários do sistema CFF/CRFs e, como já disse, construir uma agenda positiva coletiva com os Conselhos Regionais e entidades do setor.

Também, queremos realizar um

“Defendemos a prescrição farmacêutica de medicamentos isentos de prescrição (MIPs). O farmacêutico é o profissional da área da saúde formado em medicamentos. Por que, então, ele não pode contribuir com a sociedade, indicando e orientando as pessoas sobre o uso correto desses medicamentos?”

(Dr. Walter Jorge, Presidente do CFF).

grande fórum reunindo todas as lideranças farmacêuticas e representantes das instituições, com o objetivo de refletirmos a Profissão e a saúde, e adotarmos coletivamente estratégias para resolver as questões identificadas. Seria o segundo fórum, pois, em agosto de 2009, tive a oportunidade de coordenar o primeiro.

PHARMACIA BRASILEIRA - Como o senhor conduzirá a qualificação profissional farmacêutica?

Dr. Walter Jorge João, Presidente do CFF - A nova Comissão de Ensino avaliará todo o universo voltado às questões educacionais, objetivando subsidiar os trabalhos da Diretoria do CFF. Mas uma coisa eu posso adiantar: a promoção da qualificação é uma prioridade nossa.

PHARMACIA BRASILEIRA - O modelo vigente de farmácias e droga-

rias é objeto de críticas por parte do CFF, que o acusa de ser extremamente mercantilista, por ter transformado os estabelecimentos farmacêuticos em mercados e os medicamentos, em mercadorias; e de tentar fazer dos farmacêuticos, balconistas. A busca da substituição do atual modelo irá merecer do senhor alguma atenção especial?

Dr. Walter Jorge João, Presidente do CFF - Estabelecimentos farmacêuticos, com destaque para as farmácias e drogarias, devem se tornar, cada vez mais, unidades de saúde prestadoras de serviços farmacêuticos à sociedade brasileira. A população portadora de doenças crônico-degenerativas, como o diabetes e a hipertensão arterial, está requerendo do farmacêutico um acompanhamento constante, principalmente com relação ao tratamento medicamentoso. Vamos lutar para que esses estabelecimentos, nos moldes daqueles da Farmácia Popular I, tenham a participação efetiva de colegas farmacêuticos.

O CFF continua aguardando ansiosamente a aprovação, na Câmara dos Deputados, do Substitutivo do Deputado Ivan Valente ao PL número 4.385, de 1994, que define farmácia como um estabelecimento de saúde e uma unidade de prestação de serviços de interesse público, articulada com o SUS, destinada a prestar assistência farmacêutica e orientação sanitária individual e coletiva.

PHARMACIA BRASILEIRA - A atividade de fiscalização farmacêutica esteve sob a sua responsabilidade, quando era Vice-Presidente do CFF. Agora, à frente do Órgão, o senhor tem planos para o setor? A política que agrega à fiscalização a função de orientação ao farmacêutico fiscalizado, e de ser um elo entre este e o Conselho Regional de Farmácia, receberá alguma nova orientação?

Dr. Walter Jorge João, Presidente do CFF - Posso manifestar todo o empenho da Diretoria do CFF, com

vistas a fazer uma fiscalização educativa e a serviço da sociedade. A fiscalização, hoje, já não é uma atividade centrada exclusivamente no ato fiscalizador propriamente dito. Ela reúne outras funções, como a educativa e a orientadora. Mas para ela ser exercida, com sucesso, os fiscais têm que ser multicapacitados.

PHARMACIA BRASILEIRA - O senhor manifestou apoio à Resolução do CFF que autoriza o farmacêutico a prescrever medicamentos isentos de prescrição. Acontece que a proposta voltou o Plenário do Órgão, para ser novamente discutida e possivelmente emendada com a substituição do termo “prescrição” por “orientação documentada”. O senhor deseja resgatar o termo “prescrição” para a Resolução?

Dr. Walter Jorge João, Presidente do CFF - Defendemos a prescrição farmacêutica de medicamentos isentos de prescrição (MIPs) e que são regulamentados pela RDC número 138/03, da Anvisa. Ora, o farmacêutico é o profissional da área da saúde formado em medicamentos. Por que, então, ele não pode contribuir com a sociedade, indicando e orientando as pessoas sobre o uso correto desses medicamentos?

Assim, o farmacêutico está livrando-as dos perigos das interações e das reações adversas, e promovendo o uso racional de medicamentos. Os usuários dos medicamentos não podem prescindir da prescrição de MIPs pelo farmacêutico.

De sorte que estamos convocando uma comissão de autoridades neste assunto para nos subsidiar na elaboração de uma minuta de resolução que tratará da prescrição farmacêutica.

PHARMACIA BRASILEIRA - Como o CFF enfrentará o problema (talvez, um dos mais críticos) da não manutenção - pelas farmácias e drogarias - do farmacêutico, nos estabelecimentos?

Dr. Walter Jorge João, Presidente do CFF - A fiscalização farmacêutica

“A profissão expande-se e se diversifica, porque o farmacêutico é muito preparado em diversas áreas. A formação universitária do farmacêutico, na graduação, leva à diversificação”

(Dr. Walter Jorge, Presidente do CFF).

é uma garantia para a população de que, naquele estabelecimento fiscalizado, ela pode exigir cuidados farmacêuticos. A presença do farmacêutico, nas farmácias e drogarias, é cada vez maior e não deverá haver retrocesso.

Este movimento em favor da presença do farmacêutico, nas farmácias, prestando cuidados aos pacientes deverá ser acompanhado de um processo de qualificação exclusiva para os profissionais que atuam no setor.

PHARMACIA BRASILEIRA - Que interpretação o senhor faz da rápida expansão e diversificação da profissão farmacêutica? Hoje, a profissão reúne 74 diferentes atividades, todas regulamentadas pelo CFF.

Dr. Walter Jorge João, Presidente do CFF - A profissão expande-se e se diversifica, porque o farmacêutico é muito preparado em diversas áreas. A formação universitária do farmacêutico, na graduação, leva à diversificação.

O curso de Farmácia oferece uma vasta e diversa gama de possibilidades de atuação, que vai da pesquisa e produção do medicamento à assistência farmacêutica, passando pelas análises clínicas e toxicológicas, pela pesquisa e produção do alimento, pela genética, pelas plantas medicinais e fitoterapia, radiofarmácia, afora tantas outras áreas. Poucas são as profissões que apresentam tamanha vastidão.

Agora, precisamos ter um olhar mais qualitativo sobre o processo de diversificação, sem perder o foco no que é privativo do farmacêutico. Novas atividades deverão ser regulamentadas, naturalmente, em coerência com o avanço e a diversificação da profissão e com o próprio momento de transformação da sociedade brasileira e do mundo e com o crescimento do mercado.

PHARMACIA BRASILEIRA - Diante de tanta diversificação, que futuro o senhor vislumbra para as atividades umbilicais da Farmácia, que são a manipulação do medicamento e a assistência farmacêutica ao paciente?

Dr. Walter Jorge João, Presidente do CFF - A previsão que eu faço é que esses serviços - a manipulação e a assistência - continuarão em franca expansão, porque a demanda da sociedade por eles é excepcionalmente grande. Além do que esses serviços gozam de muito crédito da população, por causa da excelência técnico-científica apresentada pelos farmacêuticos que os exercem.

Os jovens que estão optando pela Farmácia como profissão estão no caminho certo, pois o mercado - muito exigente, diga-se de passagem - os aguarda com uma oferta cada vez maior e melhor de empregos. E grande parte da oferta está concentrada exatamente na assistência ao paciente.

O que se denomina *dispensação ativa* leva o farmacêutico a criar uma relação mais próxima, direta e proveitosa com o paciente. Essa relação leva-o a se sentir mais valorizado, a ter um nível de satisfação profissional elevado. Vale ressaltar que a satisfação é igualmente grande por parte dos pacientes que recebem os cuidados do farmacêutico.

PHARMACIA BRASILEIRA - Apesar de alguns avanços pontuais, o farmacêutico, ainda, não ocupa os espaços que são seus no Sistema Único de Saúde (SUS). Como o senhor vai conduzir as demandas e reivindicações dos

farmacêuticos, no sentido de atuarem no Sistema?

Dr. Walter Jorge João, Presidente do CFF - O CFF deverá apoiar todas as iniciativas de Estados e Municípios que se voltam para a estruturação da assistência farmacêutica e das farmácias no âmbito do SUS, a exemplo de Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Goiás e Tocantins. O processo de estruturação dessas farmácias demanda a contratação de farmacêuticos para gerenciá-las e para prestar serviços à sociedade.

O CFF apoia, também, a tramitação, no Senado, do Projeto de Lei número 62/11, de autoria da Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM). O PL busca promover o cumprimento da Lei 5991/73 e o acatamento às recomendações da Política Nacional de Medicamentos e da Política Nacional de Assistência Farmacêutica, segundo as quais todos os estabelecimentos onde são dispensados medicamentos devem estar sob a responsabilidade técnica de farmacêuticos.

Vale ressaltar que a Lei 5991/73 obriga farmácias (comunitárias e hospitalares), drogarias e distribuidoras a só funcionarem na presença do farmacêutico que, ali, prestam os seus serviços. Porém a mesma lei não faz igual exigência em relação aos dispensários públicos de medicamentos. Acontece que os dispensários do SUS também não podem prescindir da atuação do farmacêutico, responsável técnico por todo o processo da assistência farmacêutica. Com a aprovação desse PL, o farmacêutico deverá, ao longo dos próximos anos, ter seu espaço ampliado substancialmente nas unidades do Sistema.

Estamos, ainda, acompanhando a tramitação do Projeto de Lei 2459/11, do Deputado Valdemar Costa Neto (PR-SP), que torna obrigatória a presença de farmacêutico em todas as unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) que dispensem ou manipulem medicamentos.